



## O “Ciclo do Jornalismo Integrado” e os comentários das “Mais Lidas” do G1 <sup>1</sup>

ALVES, Marcelli <sup>2</sup>

( Universidade Federal do Maranhão - MA)

**Resumo:** O presente material analisa os comentários das matérias que participam do “Ciclo do Jornalismo Integrado”, presentes no espaço denominado as “Mais Lidas” do site de notícias G1, em períodos dos anos de 2011, 2012 e 2013. Após a observação empírica, percebe-se que a exploração da violência e da morte, características também do *Fait Divers*, definido por Barthes (1971), estão presente em mais de 50% das materiais analisadas e influenciam no direcionamento comentários dos leitores, explorados aqui pela relação estabelecida com as instâncias Freudianas.

**Palavras - Chave:** *Fait Divers*; Comentário; Portal G1; Ciclo do Jornalismo Integrado.

Este artigo se propõe a analisar os comentários relacionados às matérias classificadas como “Mais lidas” do portal G1, ligado à Central Globo de Jornalismo. No entanto, os materiais analisados são aqueles que participam do processo denominado aqui como “Ciclo do Jornalismo Integrado”. A terminologia em questão “ciclo do Jornalismo Integrado” está relacionada às notícias que utilizam em sua essência o vídeo amador oriundos de uma plataforma específica o site de compartilhamento de vídeos *youtube*, localizado no endereço [www.youtube.com.br](http://www.youtube.com.br). Para serem classificados como tal o vídeo amador deve ter alcançado o telejornal Jornal Nacional – JN ( Rede Globo) e o site de notícias ligado à Central Globo de produções, intitulado G1, localizado no endereço [www.g1.com.br](http://www.g1.com.br) . Ou seja, a imagem bruta postada no *youtube* se transforma em telerreportagem e posteriormente em notícia no hipertexto no site G1 e retorna para o *youtube*, desta vez como notícia editada do Jornal Nacional (é importante dizer que o fluxo não é linear, o que é estático é a origem, sempre no *youtube* e o seu retorno também. Mas ela pode ir primeiro para o G1 – em formato de hipertexto – e depois para o Jornal Nacional, ou vice versa). Ou seja, o ciclo sempre começa e termina no *youtube*.

---

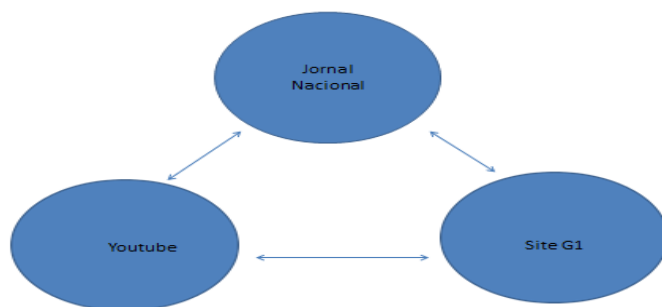
<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 05 – Rádio, TV e Internet do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2014.

<sup>2</sup> Doutoranda em Comunicação pela UNB, professora assistente da Universidade Federal do Maranhão – UFMA – E-mail: marcelli\_salvaterra@yahoo.com.br

Abaixo o organograma do fluxo na imagem do vídeo amador quando seguem o ciclo: redes sociais – televisão – site de notícias – redes sociais.

**Figura 1**

**Ciclo do Jornalismo Integrado**



É perceptível que assuntos relacionados à violência e morte, características também do *Fait Divers*, estão presentes na maioria dos materiais disponibilizados nessa categoria no portal. Para isso, foram realizadas as análises dos comentários em dias e horários aleatórios nos meses dos anos de 2011, 2012 e 2013.

**O portal de notícias G1**

O Portal de Notícias G1 trabalha com a informação, é um portal bastante conhecido no Brasil e está diretamente ligado a Central Globo de Jornalismo. Desde o ano de 2006, o portal faz parte da história do Jornalismo on line e coloca à disposição do leitor conteúdos de suas várias praças que seguem o endereço padrão do site [www.g1.com.br](http://www.g1.com.br) seguido de barra e então o nome da afiliada. Ou seja, ele é alimentado pelas afiliadas mantidas pela Organização Globo, além de contar, também, com reportagens próprias. Todas as praças apresentam *layout* que seguem o padrão do G1 nacional. O portal disponibiliza os formatos de texto, foto, áudio e vídeo e é alimentado 24 horas por dia, disponibiliza desde o ano de 2010 as versões em inglês e espanhol, além dos vídeos legendados nos dois idiomas. Logo na capa vem em destaque: G1, O portal de notícias da Globo.



O portal de Notícias G1 disponibiliza widget como esporte, tecnologia, planeta bizarro e as “Mais lidas” e oferece uma grande gama de informação diariamente. Como todas as praças alimentam o portal, logo informações de todo o Brasil chegam a todo o instante para serem “filtradas” e analisadas quando a prioridade de divulgação nacional.

O portal conta com um espaço conhecido como “Mais lidas” e enumera em média cinco notícias que ganharam esse espaço por representarem o maior número de acesso por dia. Essa coluna não é estática e muda de forma aleatória de acordo com o número de acessos.

Acompanhando as notícias que ganham esses espaços em períodos distintos e em horário não pré-estabelecido, isso em função de que as “Mais lidas” do G1 não são fixas e mudam a qualquer momento, não necessariamente por dias, pode-se observar que em grande parte o *Fait Divers* se fez presente. A intenção do material foi analisar os comentários influenciados por esse fator baseados na denominação de Instâncias Freudianas, de acordo com Angrimani (1995).

### ***Fait Divers* e as “Mais lidas” do G1**

Para falar sobre as informações selecionadas como “Mais lidas” do G1 e a análise dos comentários relacionados a elas, faz-se necessário o entendimento de alguns conceitos. O principal deles é o *Fait Divers* em função da constatação do item no recorte em questão. O termo *Fait Divers* tem sua origem na língua francesa e para Barthes (1971, p. 263), significa “casos do dia”, já para Morin (1984, p.114) “fatos variados”. A partir dessas definições iniciais é possível explorar um pouco mais o assunto, para isso recorre-se mais uma vez a Barthes (1971, p. 263) que desmembra a terminologia da seguinte maneira: “A informação monstruosa, análoga a todos os fatos excepcionais ou insignificantes, em resumo anônimos”. Partindo desse pressuposto o *Fait Divers* passou a ser utilizado como sinônimo de imprensa sensacionalista, no entanto, o que se observa por meio de análises empíricas e pesquisas bibliográficas é que a terminologia é utilizada de forma mais frequente na mídia sensacionalista, mas também marca presença na mídia que não se denomina como tal. A presença do *Fait Divers* na notícia traz características singulares, de acordo com elas Foucault (1970) diz que o mesmo permite fazer aparecer o grão minúsculo da história, abrir ao cotidiano o acesso à informação.



Maffesoli (1962) também explora o assunto:

(.....) ele é carne e sangue em sua origem (.....) O *Fait Divers* traz em sua estrutura imanente uma carga de interesse humano, curiosidades, fantasia, impacto, raridade, humor, espetáculo, para causar uma tênue sensação de algo vivido no crime, no sexo e na morte.... Provoca impressões, efeitos e imagens. (MAFFESOLI, 1962 apud ANGRIMANI, 1995 p. 112)

Explicando a aplicabilidade da terminologia recorre-se mais uma vez ao pensamento de Barthes (1971, p. 263) no qual ele dividiu o *Fait Divers* em duas categorias - Causalidade e de Coincidência. É da mesma fonte a subdivisão das categorias. No *Fait Divers* da causalidade, o autor classifica como o da Causa Perturbada e da Causa Esperada. Para ele o da Causa perturbada é quando não se tem o conhecimento da causa e quando uma pequena causa produz um efeito significativo. Já o da causa esperada é quando a causa em si é considerada normal, porém acaba por dar ênfase nos personagens dramáticos.

O *Fait Divers* da coincidência é subdividido pelo autor em repetição e antítese. O da repetição é o igual, mas que passado em circunstâncias diferentes não perde a sua factualidade. E o da Antítese é quando se encontra duas perspectivas diferentes, antagônicas, que são fundidas em uma realidade única. Uma de suas formas de expressão é o cúmulo (a situação de má sorte). É importante ressaltar que não se tem uma estrutura pura de *Fait Divers*. Ou seja, em qualquer um deles é possível que se encontre características simultâneas tanto de causalidade quanto de coincidência.

Sobre o termo o autor vai além:

O *Fait Divers* é uma informação total, ou mais exatamente, imanente; ele contém em si todo seu saber: não é preciso conhecer nada do mundo para consumir um *Fait Divers*; ele não remete formalmente a nada além dele próprio; evidentemente, seu conteúdo não é estranho ao mundo: desastres, assassinios, raptos, agressões, acidentes, roubos, esquisitices, tudo isso remete ao homem, a sua história, a sua alienação, a seus fantasmas, a seus sonhos, a seus medos (BARTHES, 1966, p. 189)

Morin (1984) acrescenta:

No *Fait Divers*, as proteções da vida normal são rompidas pelo acidente, catástrofe, crime, paixão, ciúmes, sadismo.



O universo do *Fait Divers* tem em comum com o imaginário (o sonho, o romance, o filme) o desejo de enfrentar a ordem das coisas, violar os tabus, levar ao limite, à lógica das paixões (MORIM, 1984, P 78).

É da mesma fonte a informação de que o *Fait Divers* é consumido na mesa, com café e leite, em ambiente como o metrô, por exemplo. Segundo o autor, isso tudo em função de que aquilo que se consideram vítimas do *Fait Divers* são projetivas, ou seja, elas são oferecidas em sacrifício à infelicidade e à morte.

De acordo com a classificação pode-se afirmar que o *Fait Divers* aparece com frequência em notícias exploradas no portal G1 e os comentários a serem analisados aqui são relacionados a esse tipo de informação.

### **A influência das instâncias Freudianas nos comentários das “Mais Lidas” do G1**

Os critérios estipulados para a análise dos materiais e os seus respectivos comentários levaram em consideração a identificação do vídeo amador e as características comuns entre eles, separando as amostras de forma intencional, ou seja, apenas foram analisados os materiais aos quais as amostras identificavam as características do “ciclo do jornalismo integrado”. O período da análise foi de (2011 – 14 a 22 de Dezembro - 2012 – 10 a 18 de Janeiro e 25 a 31 de Julho - 2013 – 28 de janeiro a 01 de Fevereiro, 07 a 14 de Julho).

As análises dos comentários foram feitas baseadas nas definições Angrimani (1995) que recorre a linha Freudiana para justificar comportamentos do leitor. Para ele muito do que o leitor faz está relacionado a fatores inconscientes, pré-estabelecidos anteriormente:

Os termos ego, id, superego, foram introduzidos por Freud, em um ensaio publicado em 1923, para designar as três instâncias da personalidade. Nesta obra, Freud dava uma nova visão do aparelho psíquico, indo além dos sistemas inconsciente, pré-consciente e consciente, que tinha desenvolvido até então. Freud caracterizava o ego como a instância capaz de perceber os instintos e dominá-los, ou ainda de ceder aos instintos até sua coerção. O ego seria em grande parte inconsciente, tendo múltiplas funções, algumas conscientes: “controle da mobilidade e da percepção, prova da realidade, antecipação, ordenação temporal dos processos mentais, pensamento racional,



etc., mas igualmente desconhecimento, racionalização, defesa compulsiva contra as reivindicações pulsionais”<sup>1</sup>. O ego está submetido a uma “tríplice servidão”, sofrendo ameaças de “três espécies de perigos”: “o que provém do mundo exterior, o da libido do id, e o da severidade do superego”. (Angrimani, 1995, p. 43).

O autor justifica que o Id é sempre inconsciente e constitui das fontes de pulsões dos indivíduos. Segundo ele o Id é totalmente amoral, o ego se esforça em ser moral, e o superego pode ser hipermoral:

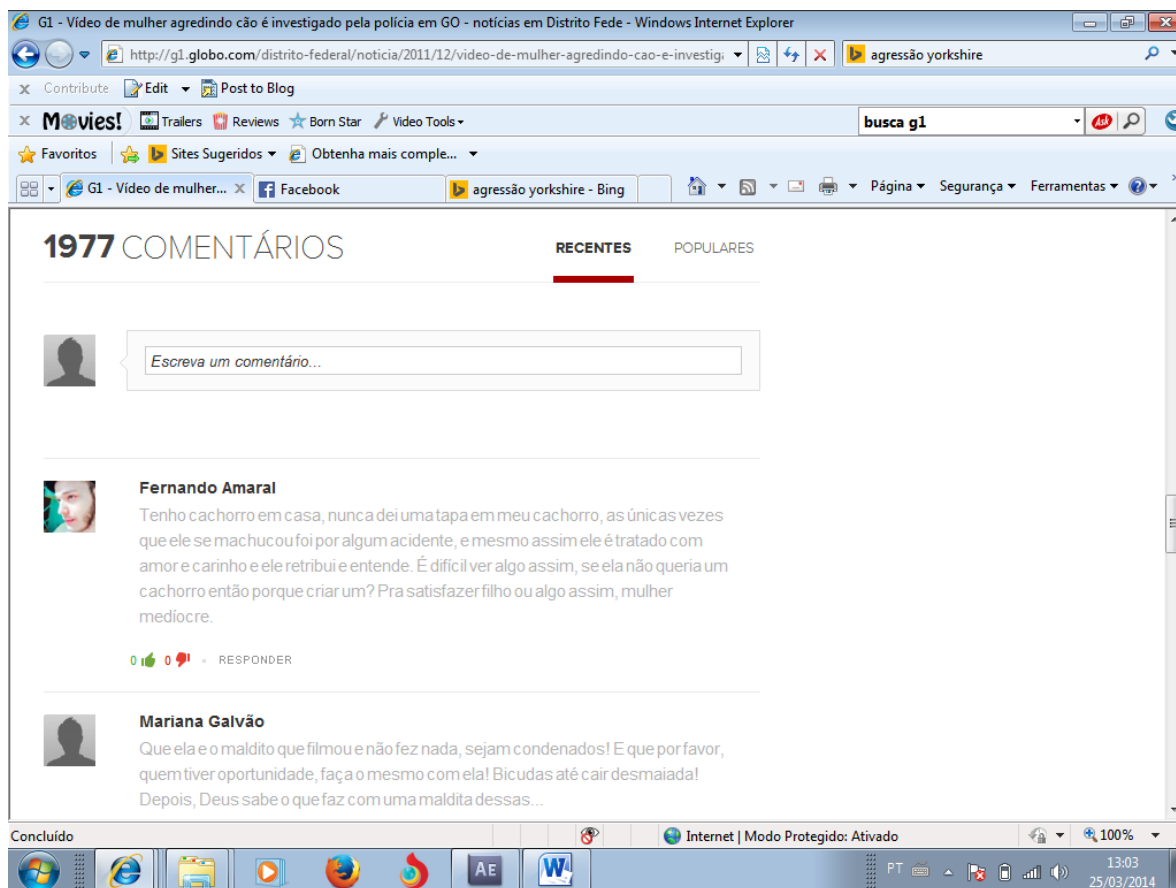
O conceito de superego foi empregado por Freud para designar a introjeção das normas morais, adquirida pelo ego nos primeiros anos de infância. São normas que visam inibir os impulsos instintivos. O superego é também o resultado da dissolução do complexo de Édipo. O herdeiro mesmo dessa dissolução. [...] O superego reprojeta também a forma de imagem, com a qual o ego mantém um relacionamento fechado, imerso em uma linguagem própria. Segundo Fenichel, a imagem (uma fotografia, por exemplo) tem poder repressivo sobre o sujeito. Infelizmente, Fenichel não se deteve mais nesse aspecto do tema. Ele se limita apenas a uma citação ao explicar por que existe o hábito de se pendurar o retrato da pessoa que representa o superego, dizendo que “o espectador, identificando-se com seu ideal pelo fato de que o incorpora com os olhos, torna-se incapaz de fazer o que for de mau” Da mesma forma que as funções do superego podem ser reprojetações, Fenichel vai dizer que as sociedades também permitem que, alguns dias por ano, haja uma descarga de instintos, como se houvesse uma válvula reguladora que aliviasse a pressão interna, permitindo que pulsões reprimidas se expressassem. (Angrimani, 1995, p 51)

Relacionadas às menções acima, começaremos com a análise de um vídeo que após ser postado no *youtube* ganhou repercussão significativa. Na postagem, a imagem de uma enfermeira chamada Camila Corrêa Alves de Moura Araújo dos Santos chutava e jogava um cão da raça yorkshire no chão. Após a agressão o cão morreu. A atitude da enfermeira foi feita na frente da sua filha, uma criança de aparentemente três anos. Esse material foi utilizado por três vezes na cobertura do Jornal Nacional. O fato aconteceu no ano de 2011. A imagem do vídeo amador participou do ciclo de esteve presente nas “Mais Lidas” do G1. Os materiais



relacionados a esse assunto tiveram 1997 comentários. A análise foi feita apenas no primeiro assunto relacionado caso, visto que o mesmo foi suitado outras vezes.

Figura 2



Dos comentários selecionados para a análise foram classificados em sua maioria como transgressão, punição, de acordo com Angrimani (1995). De acordo com Goethe (1993, p.25) “a conduta é o espelho em que todos exibem a sua imagem” e nos comentários pode-se perceber um pouco dessa frase, visto que seguindo o exemplo de McLuhan (1974) o meio está a própria mensagem.

O que é percebido também é que os comentários tendem a ter a sua linha de pensamento de forma repetitiva em relação ao argumento, mas de forma diferenciada. Poucos seguem linha de pensamento que difere da maioria, alguns fazem brincadeiras, outros insultos, mas se analisados de forma qualitativa é possível afirmar que em mais de 90% eles são convergentes.



De posse dessa informação é possível afirmar que influenciados pelas instâncias Freudianas, os comentários se convergem naquilo que são influenciados de forma inconsciente. Exemplo de um comentário relacionado à punição, relativo ao vídeo da enfermeira, feito pelo internauta que assinou como Daniel Costa: “É uma sádica, mostra, cruel, não tem o menor respeito pela vida, deveria desistir da profissão de enfermeira, pois não tem respeito pela vida de nenhum ser vivo e nem da saúde mental de seu filho. E o marido desta mostra? Ele nunca reparou nas crueldades da mulher?”

Clauia Puggli segue a mesma linha: “Sua covarde!!! Você é um monstro!!! Quem você pensa que é para fazer isso com um bichinho indefeso??? Maldita, isso é o que você é.... você merece trabalhar como enfermeira no inferno!!! Vai bater em alguém do seu tamanho” . Erica Cerqueira complementa: “Assassina, justiça!”

Os materiais analisados relativos a essa postagem seguem em 92,2 % relativos a sequência de punição.

O superego reprojeto no meio de comunicação tem a mesma atribuição punitiva e policial, no sentido de buscar submeter o ego a seus imperativos morais, só que ocorre uma ampliação do processo, não mais uma relação particular ego-superego, mas ego-superego. Da mesma forma, o meio de comunicação sensacionalista, como o ego descrito por Freud, “perde o controle de sua montaria” e é levado – em alguns momentos – para a exaltação da transgressão. (ANGRIMANI, 1995, p. 50).

No caso da análise, o internauta utiliza o espaço do comentário para fazer essa parte do policial, citada acima.

Partindo para a próxima análise, chega-se no ano de 2012, nas semanas elencadas anteriormente, foram encontrados duas postagens com a utilização de vídeos amadores. A primeira trata de uma suposta agressão de Policiais Militares a um estudante da Universidade de São Paulo – USP, no campus da instituição. Vídeos postados no *youtube* e explorados no Jornal Nacional e depois chegando nas “Mais Lidas” do G1 mostravam a agressão que ocorreu durante a desocupação de um espaço que era usado pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE), esse material foi utilizado por duas vezes na semana. A outra postagem relacionada ao ano de 2012 fala da investigação de um policial por ter realizado um disparo durante um sequestro





relâmpago na cidade do Rio de Janeiro. O material relata que uma mulher foi sequestrada na porta de uma escola a polícia foi chamada e encontrou os bandidos. Um deles foi baleado. A polícia diz que o infrator tinha reagido, mas as imagens evidenciavam que no momento do disparo o assaltante não esboçava nenhuma reação.

Após a descrição dos materiais analisados é notório que a agressão, a morte, a infração a lei e a violência estão presentes em todas as postagens descritas. Esses itens corroboram para inferir que os mesmos contém componente do *Fait Divers*.

Nos jornais não-sensacionalistas há sempre uma carga intensa de violência que não se revela, que não se escancara com a mesma intensidade encontrada nos jornais a sensação. Mas é uma violência disfarçada (ANGRIMANI, 1995, p. 57)

O material da USP, com as características acima descritas, teve 398 comentários. De forma geral os mesmos foram divididos entre àqueles que apoiam a ação da policia e aqueles que se rebelam contra ela. Exemplificando:

O internauta Márcio Rogério escreveu: “Por favor, PM de SP, distribua armamento não letal para a tropa. Esse dito aluno, que se negou a mostrar identificação deveria ser alertado duas vezes e depois disso eletrochoque nele. O que não pode é deixar a responsabilidade toda na mão do policial, que ganha mal, precisa mostrar autoridade e além de tudo é achincalhado por qualquer marmanjo mal educado que quer mostrar que é o cara.” Logo o contraponto feito pelo internauta que se identificou apenas como Wagner: “Sendo ou não estudante ele (o agredido) tinha todo o direito de estar ali. Ele é estudante, no meio de mais de 15 pessoas brancas ele foi o único agredido, no vídeo mostra claramente, o policial virou bicho quando viu o estudante negro, racismo puro. Sacar arma para um cidadão desarmado porque estava nervosinho é sinal claro de desequilíbrio e de abuso de autoridade! E parem de falar que os estudantes são maconheiros, pelo amor de Deus, não tem nada a ver com isso o vídeo, não tem ninguém fumando, portando, isso é pura falácia, é querer justificar um abuso com mentiras descabidas!” As frases postadas em forma de comentários vêm de encontro com o pensamento que diz que:

O leitor ou espectador, ao mesmo tempo em que libera as suas potencialidades psíquicas e as fixa sobre os heróis em determinada situação, identifica-se com personagens que, não obstante, lhe são estranhos, e sente viver experiências que



ele jamais experimenta. Segundo Bataille, “vivemos por procuração o que nós mesmos não temos coragem de viver”. O ego passa, então, essa tarefa de controle das pulsões para o meio, que vai transgredir, recompor a ordem, se entregar ao prazer, espetacularizar o cotidiano e as relações pessoais, exercendo o trabalho mesmo de “meio”, como “extensão do homem”, conforme o termo cunhado por McLuhan. (Angrimani, 1995, p. 49)

Freud (1930) diz que as coisas se manifestam no pensamento das pessoas de acordo com a sua cultura, e para definir essa última ele diz que a mesma trata de uma espécie de compulsão à repetição que, tão logo se estabeleça, decide como onde e quando uma coisa deve ser feita.

Ainda para ser analisado como amostra, separamos a postagem feita por Cassiano Mateus: “A policia está certa, se chegar de mansinho os bandidos batem, matam, e não estão nem ai para a população. Esses playboys ai que só querem DAR UM TAPA NA MACACA tem que tomar vergonha e fazer algo positivo p o Brasil. A cúpula que ensina nos cursos o policial ser assim, tem que começar e excluir lá no curso então. Acorda CUPULA intocável da PM de São Paulo. (O termo “tapa na macaca” utilizado na linguagem popular está relacionado a fumar um cigarro de maconha)

Entre o concordar ou não com a situação encontra-se mais uma vez as questões psíquicas justificadas aqui pelo seguinte pensamento:

A quais recursos apeia a cultura para barrar a violência que lhe é antagônica, para torná-la inofensiva e talvez para eliminá-la? Já conhecemos alguns destes métodos, mas seguramente ainda ignoramos aquilo que parece ser o mais importante. Podemos estudá-lo na história evolutiva do indivíduo? O que sucedeu para que seus desejos agressivos se tornassem inócuos? Algo sumamente curioso, que nunca havíamos suspeitado e que, por outro lado, é muito natural. A agressão é introjetada, internalizada, devolvida em realidade ao lugar de onde procede; e dirigida contra o próprio ego, incorporando-se a uma parte deste, que na qualidade de superego se opõe à parte restante e assumindo a função de consciência moral, desloca frente ao ego a mesma dura agressividade que o ego, de bom grado teria



lançado em indivíduos estranhos. A tensão criada entre o severo superego e o ego subordinado ao mesmo a qualificamos de sentimento de culpabilidade: se manifesta sob a forma de necessidade de castigo (FREUD, 1981 Apud ANGRIMANI 1995, p. 44)

Ainda relacionando a atitude dos internautas, recorre-se a Burnet (1971, p. 69) “O fato de a violência ser tantas vezes apresentada nos meios de informação pode ser considerado como um sinal de alarme útil em si mesmo, independentemente de todos outros efeitos, uma advertência de que alguma coisa está errada na sociedade”. E isso acaba refletindo nos comentários, na participação do leitor em relação à informação recebida. Ainda sobre comentários das notícias policiais relacionadas as angústias da sociedade:

Consiste em preencher de trás para adiante o tempo fascinante e insuportável que separa o acontecimento de sua causa; o policial, emanção da sociedade inteira sob sua forma burocrática, torna-se então a figura moderna do antigo decifrador de enigmas que faz cessar o terrível porquê das coisas; sua atividade, paciente, obstinada, é o símbolo de um desejo profundo: o homem tapa febrilmente a brecha causal, empenha-se em fazer cessar uma frustração e uma angústia (BARTHES, 1971, p.61-62).

Os últimos comentários a serem analisados estão relacionados com o assunto morte e relata um incêndio em uma boate com o nome kiss localizada na cidade do interior do Rio Grande do Sul, Santa Maria. O fato que ficou conhecido também como tragédia de Santa Maria teve um número de 242 mortos.

Não é de hoje que autores escrevem sobre o fascínio da morte na mente humana. De posse da análise do material percebe-se que assuntos relacionados à morte e violência ganham destaques no item “Mais lidas” do G1. Sobre o assunto morte Morin (1984) diz:

A morte é um mistério que fascina por medo e curiosidade, artifício bem explorado pela mídia. As vítimas do sensacionalismo como da tragédia são



projetivas, isto é, são ofertadas em sacrifício à infelicidade e à morte (MORIN, 1984, p.115).

O autor ainda complementa:

Não é só pela necessidade de fazer a experiência do homicídio que existe a violência, é também pela necessidade de viver a morte- de conhecê-la, é isso que nos revelam claramente os jogos guerreiros das crianças. Estes se contentam não só em matar ficticiamente, mas também em morrer ficticiamente, em cair em um espasmo de agonia. O grande fascínio da morte emerge obscuramente, sob o jorro da violência.... (MORIN, 1984, p. 114).

Ou seja, a relação com violência e morte atrai a atenção do leitor. Mesmo fatos factuais como casos relacionados à política ou economia, por exemplo, quando no mesmo dia o Portal disponibiliza assuntos voltados a violência e morte, esses tendem a ser mais acessados que os outros.

E foi assim em relação ao incêndio na boate kiss, vários assuntos foram postados durante todo o dia da tragédia, já que o caso teve uma grande repercussão dentro e fora do país. Conseqüentemente diversos comentários foram escritos. Para podermos delimitá-los separamos a primeira postagem do dia sobre o assunto a qual utilizou o vídeo amador postado no youtube.

Exemplo de comentário selecionado: “No primeiro momento é tentar confortar estas famílias, não adianta ficar tentando investigar as causas do incêndio, uma vez que devidas medidas e vistorias deveriam ter sido feitas antes de todos os eventos que nesta casa de show acontecia, até por que o alvará de funcionamento estava vencido desde agosto de 2012. Agora para as famílias ficam a dor ,o sofrimento ,a vontade de tocá-los , abraçá-los, e a esperança de um dia saber entender o porque desta tragédia ,Cabe as autoridades prestar mais atenção, trabalhar, para q isto não venha á acontecer mais.....muito triste.....” escrito por Juliano Proque. Cristina Santos “Pesadelo!! Vejo as imagens na TV e custo a acreditar!! Que Deus reconforte os corações de familiares, amigos e sobreviventes!! A Bahia está em luto, estou muito triste!! O internauta Wilson Marques diz: “Infelizmente mais uma tragédia!!! As circunstâncias devem ser severamente investigadas! Desde as condições de segurança , lotação do ambiente , controle de entrada de pessoas !!! Verifiquem as idades das vítimas, e teremos surpresas!!



E nessa linha de pesar, tristeza e luto os primeiros comentários do dia foram registrados.

A sexualidade e a morte, no entender de Bataille, seriam “momentos intensos de uma festa”, uma festa que a natureza celebra “com a multidão inesgotável dos seres”. Faces da mesma moeda, sexualidade e morte teriam o sentido do “desperdício ilimitado que a natureza executa contra o desejo de durar que é o próprio de cada ser” ( BATAILLE, 1957, apud Angriamani 1995, p. 44)

Os comentários relacionados à morte no caso aqui explicito não contempla de forma imediata o pensamento do autor acima e sim Freud (1981) que diz que a mesma se refere ao instinto de destruição, ou seja, o instinto de morte ressaltado pelo autor por meio da ideia de que a meta de toda vida é a morte.

## **Conclusão**

Não é recente a conclusão de que o produto notícia é também uma mercadoria que está à venda. Não necessariamente nos moldes capitalistas do comércio, mas na forma pela qual a informação é tratada como um produto na busca por interessados em consumi-la, leia-se leitor. Partindo desse princípio é perceptível por meio tanto de pesquisas bibliográficas quanto por análise empírica que assuntos relacionados à morte e a violência acabam por atrair o interesse daqueles dispostos a “comprar” a informação. Percebe-se essa relação também no público consumidor do portal G1, disponível no endereço [www.g1.com.br](http://www.g1.com.br). Isso após a realização da análise dos comentários das notícias classificadas como as “Mais lidas” do portal, realizadas nos meses de março, julho e agosto de 2012 separadas de forma intencional.

É notório que os comentários analisados tendem a repetir linhas de pensamentos similares. Isso vem de acordo com o pensamento de Foucault (1970):

O comentário não tem outro papel, sejam quais forem às técnicas empregadas, senão o de dizer enfim o que estava articulado silenciosamente no texto primeiro... A repetição indefinida dos comentários é trabalhada do interior pelo sonho de uma repetição disfarçada: em seu horizonte não há talvez nada daquilo que já havia em seu



ponto de partida, a simples recitação. ( FOUCAULT, 1970, p. 24)

As notícias que trazem os componentes do *Fait Divers* se sobressaem em relação às matérias que mesmo carregadas de factualidade não seguem para esse tipo de classificação. Levando-se em consideração o percentual das amostras percebe-se que em mais de 50% das matérias classificadas como as “Mais lidas” do portal, de acordo com o número de acesso, tinham componentes do *Fait Divers*. Isso leva empiricamente a dedução de que um maior número de pessoas leu a matéria e por isso o interesse da análise dos comentários baseados na carga das instâncias Freudianas. Espaço que além de fazer com que o leitor sintam-se parte da informação faz com que eles se envolvam com o *Fait Divers* e também com resultado insciente que esse possa trazer.

De posse dessa informação, pode-se dizer que em maior escala ou menor, as mídias acabam por trabalhar o sensacional e os comentários estão relacionados ao envolvimento com esses. Ou seja, uma vez que a informação se encontra relacionada ao valor troca torna-se difícil o veículo conseguir “abrir mão” do sensacional. A exibição do vídeo amador ajuda nesse contexto de envolvimento do leitor.

Dessa forma pode-se inferir que os componentes do *Fait Divers* fazem parte do interesse do leitor e os comentários revelam isso. A informação não penetra da mesma forma em classes sociais distintas, por isso a necessidade de adaptação da informação ( linha editorial) mas o que ela carrega em si para atrair o leitor não muda.

## Referências

ANGRIMANI SOBRINHO, Danilo. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa**. São Paulo: Summus, 1995.

BARTHES, Roland, *Structure du fait divers, Essais critiques*. Paris: Seuil, 1966.

\_\_\_\_\_ **Ensaio crítico**. Lisboa: Edições 70, 1971.

BURNET, Mary. **Meios de informação e violência**. Lisboa: Edições 70, 1971.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1970.



GOETHE, w. JOHANN. **A metamorfose das plantas**. Imprensa nacional casa das moedas. São Paulo, 1993.

MCLUHAN, Marshall. Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem (Understanding Media). São Paulo: Editora Cultrix, 1974.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX, o espírito do tempo** - 1 neurose. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1984.

[WWW.g1.com.br](http://WWW.g1.com.br). Acesso em março, julho e agosto de 2012